

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

A todas o mundo da Arte agradece

Homenagem a Fernando Botero

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Dadaísmo

Óleo sobre painel de madeira

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Revisão: Marlene Blois

A todas o mundo da Arte agradece

As mulheres assumiram o protagonismo na arte brasileira a partir do século XX, principalmente depois da Semana de Arte Moderna/22. Neste mês, em que comemoramos o Dia Internacional das Mulheres, para representar todas as que contribuíram para o cenário artístico do país, vamos dar destaque a: Anita Malfatti (1889-1964), Lygia Clark(1920-88) e Rosa Magalhães (1947).

A paulista Anita Malfatti, nome marcante do modernismo, estudou na Europa e de volta ao Brasil era uma das integrantes do “Grupo dos cinco”, que defendia as ideias da Semana de Arte Moderna de 22.



A Boba (1915-16), Anita Malfatti (reprodução:internet)



Projeto para um planeta, 1960 - Lygia Clark (reprodução: internet)



Desfile da Vila Isabel por Rosa Guimarães, 1994 (reprodução:internet)

Lygia Clark marcou sua passagem na Arte e ganhou o mundo ao criar objetos sensoriais, que permitiam aos espectadores manipulá-los livremente.

A mais famosa carnavalesca carioca, Rosa Magalhães, além de ter conquistado 7 títulos do Carnaval, ganhou um Emmy e foi a idealizadora da cerimônia de encerramento das Olimpíadas do Rio em 2016.

Fernando Botero

A sensualidade das formas

Botero nos deixou aos 91 anos em setembro de 2023 e ainda não surgiu um novo artista que seguisse sua maneira única de retratar figuras humanas e animais.

Nascido em Medellín, Colômbia, em 1932, teve contato com a arte desde sua adolescência, tendo estudado em instituições renomadas europeias.



Botero, como Picasso, foi de grande produção artística, e criou cerca de três mil pinturas e mais de duzentas esculturas, além de inúmeros desenhos e aquarelas. Seu estilo é tão marcante que os estudiosos o intitulam de "Boterismo".

Quando questionado o porquê de pintar pessoas fora do padrão, o artista respondia: "Eu não pinto pessoas gordas!", uma vez que todos os elementos de suas obras tinham volume, fossem animais, pessoas ou objetos. Como característica de sua pintura, a falta de marca do pincel na tela, além da aura esfumada fornece



ao observador um aspecto entorpecido. Há obras de Botero nos principais museus do mundo. O artista deixou sua marca na Arte ao transgredir padrões de beleza até então aceitos como únicos pela comunidade artística.



A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

DADAÍSMO - As Artes em proposta irreverente e extravagante



Vários movimentos influenciaram o surgimento do dadaísmo, especialmente o expressionismo, o cubismo e o construtivismo, em reação aos horrores da Primeira Guerra Mundial. Em Zurique, Suíça, a chamada “antiarte” dá início à sua proposta, envolvendo inúmeras formas de expressão artística, como teatro, música, poesia, literatura, artes visuais, em clara rejeição às convenções artísticas até então vigentes.

Os dadaístas, com sua irreverência e permitindo que qualquer material e objetos estranhos à arte fossem utilizados em suas obras (ready-mades), buscam mostrar seu desrespeito ao convencional, a partir do nome sem significação artística para o movimento, mais uma demonstração de sarcasmo. Logo, grupos aderiram, internacionalizando-o. Em Paris, Berlim, Hanover artistas aderem à proposta, bem como em Nova York. Com trabalhos de forte colorido e colagens frequentes, usavam material do lixo. Performances provocavam estranhamento, o que era proposital. De 1916 a 1930, há grande aceitação do dadaísmo, com seus questionamentos sobre o papel da Arte e da sociedade pós-guerra.



É considerado por alguns pesquisadores como precursor da arte conceitual.

ÓLEO SOBRE PAINEL DE MADEIRA - O acabamento permitido aos grandes artistas

A madeira foi o suporte de obras dos pintores até o século XVI, quando se dá a popularização da tela em tecido. Alguns artistas, no entanto, seguiram usando a madeira e outros pintando afrescos em paredes e tetos.

Tem-se registro de pintura a óleo sobre madeira, que remonta aos egípcios em retratos funerários muito antigos, e a obras bizantinas, em torno de 400 d.C. As madeiras de preferência eram o álamo branco, na Itália, principalmente em Veneza, e o carvalho pelos artistas do norte da Europa, mesmo depois de já estar disseminado o uso da tela no continente. Rubens, no séc. XVII continuava a usar painéis de madeira em seus principais trabalhos, buscando melhor definição



e acabamento. A preparação do painel demandava atenção especial, recebendo camada de cola de pele de animal, com base fina de gesso por cima. Somente depois de seco é que era desenhado com carvão a obra, que receberia finas camadas de tinta a óleo. No meado do século passado, alguns artistas brasileiros criaram também em painel e em Eucatex, suas pinturas a óleo, como Di Cavalcanti.

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

Exposição
Abertura: 08 de Março de 2024 | 16 às 19h

O MUNDO pela Fótica Feminina

FOTÓGRAFAS
ALCINA MORAIS
BRUNELLA COSTA
HELENITA TEIXEIRA
MIRIAM RAMALHO
ROSINA VILLELA

entrada franca

FOTÓGRAFA CONVIDADA
LIZ WOOD

Visitação: de 08/03 a 03/04/2024 | Seg a Sex | 14 às 18h

www.mbloisgaleriarte.com.br

Rua: Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

mbgaleriarte@gmail.com
55 21 3439-5009

• O Mundo Pela Ótica Feminina

08 de março a 03 de abril

De segunda a sexta, das 14h às 18h

Mblois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E - Ipanema

Entrada franca

• A Arte de Código Aberto

Até dia 21 de abril de terça a domingo 10h às 18h

Museu do Amanhã - Praça Mauá, 1, Rio de Janeiro

Entrada franca às terças, ingressos pelo Sympla

• Lugar de estar: o legado Burle Marx

Até 26 de maio

De terça a domingo das 12h às 18h (Entrada até 17h15)

Museu de Arte Moderna do Rio - Av. Infante Dom Henrique, 85

Parque do Flamengo, Rio de Janeiro

Ingressos disponíveis no site do museu

ARTE É NOTÍCIA

O Copacabana Palace se renova com Arte no seu centenário

O artista plástico francês Daniel Buren, surpreende os passantes da orla de Copacabana com sua instalação "Escala colorida para Copacabana Palace" que interfere nas 121 janelas do icônico Copacabana Palace. Usando 1.322 vinis transparentes, Buren colore de azul, amarelo, vermelho, verde e rosa a visão que se tem da extensa faixa do hotel.

O projeto faz parte de um trabalho integrado com a rede de hotéis Belmont de alto padrão em diversas partes do mundo. Com 85 anos, a criatividade do artista parece inesgotável, uma vez que para cada um dos 6 hotéis escolhidos da rede as instalações são personalizadas e de grande efeito visual.



Daniel Buren
Foto: Reprodução / Getty Image



Fachada do Copacabana Palace com a instalação Escala colorida para Copacabana Palace
Foto: Gabriel Tessaroli

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura